



USO DE PRESERVATIVO EM JOVENS DE 18 A 24 ANOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA MEDIADA PELA INTERNET

EL USO DEL PRESERVATIVO ENTRE LOS JÓVENES DE 18 A 24 AÑOS DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19: UNA ENCUESTA EXPLORATORIA A TRAVÉS DE INTERNET

CONDOM USE AMONG YOUNG PEOPLE AGED 18 TO 24 YEARS DURING THE COVID PANDEMIC: AN INTERNET-MEDIATED EXPLORATORY SURVEY

Eduarda Martins MALÜE¹
Mariana da Costa CASTRO²
Isabella Strelow FONSECA³
Ana Laura Sica Cruzeiro SZORTYKA⁴

RESUMO

A fase do desenvolvimento da juventude tem como marcadores a formação da identidade, desenvolvimento de autonomia e responsabilidade, bem como a experimentação sexual. Assim, tem-se como objetivo avaliar dados preliminares acerca da não utilização de preservativos em jovens de 18 a 24 anos, ambientados no contexto da pandemia de COVID-19. A definição adotada para identificar comportamentos sexuais

¹Graduanda do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, eduardammalue@gmail.com

²Graduanda do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, marianadacastro@gmail.com

³Graduanda do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, strelowisabella@gmail.com

⁴Doutora em Saúde e Comportamento, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, alcruzeiro@gmail.com

menos protegidos foi de pelo menos uma relação sem o uso de preservativo, entre as últimas três relações sexuais, levando em consideração as ações de prevenção combinada. Para a presente pesquisa, foi conduzido um estudo transversal através de um questionário online auto aplicado disponível no Google Forms, divulgado em plataformas virtuais e redes sociais. A aplicação do questionário foi precedida pelo preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados referentes às variáveis foram submetidos a uma análise bivariada no software STATA 15.0. No total, foram entrevistados 472 jovens de 18 a 24 anos. Dos entrevistados, 72,9% eram do sexo feminino, 30,5% tinham de 21 a 22 anos, 73,3% pertencia a classe econômica A e 79,9% se auto declararam brancos. Acerca do não uso de preservativos, 40,7% dos jovens tiveram este comportamento durante o período de pandemia de COVID-19. Estiveram associados ao comportamento sexual menos protegido o sexo feminino ($p=0,032$), a orientação sexual heterossexual ($p=0,001$) e estar em um relacionamento estável (0,008). É imprescindível que as ações dos serviços de saúde invistam em intervenções voltadas à educação para a saúde com a população de jovens, para aumentar a distribuição de preservativos e o acesso à informação.

Palavras-chave: Comportamento sexual; Preservativo; Camisinha; Pandemia; COVID-19.

RESUMEN

La fase de desarrollo juvenil tiene como marcadores la formación de la identidad, el desarrollo de la autonomía y la responsabilidad, así como la experimentación sexual. Así, se pretende evaluar los datos preliminares sobre la no utilización del preservativo entre los jóvenes de 18 a 24 años, enmarcados en el contexto de la pandemia de COVID-19. La definición adoptada para identificar el comportamiento sexual menos protegido fue al menos una relación sin uso de preservativo,

entre las tres últimas relaciones sexuales, teniendo en cuenta las acciones de prevención combinada. Para la presente investigación se realizó un estudio transversal a través de un cuestionario online autoaplicado disponible en Google Forms, difundido en plataformas virtuales y redes sociales. La aplicación del cuestionario fue precedida por la cumplimentación del Formulario de Consentimiento Informado (FCI). Los datos referidos a las variables se sometieron a un análisis bivariado en el programa informático STATA 15.0. En total, se entrevistó a 472 jóvenes de entre 18 y 24 años. De los entrevistados, el 72,9% eran mujeres, el 30,5% tenían entre 21 y 22 años, el 73,3% pertenecían a la clase económica A y el 79,9% se declaraban blancos. En cuanto a la no utilización de preservativos, el 40,7% de los jóvenes tuvo este comportamiento durante el periodo de pandemia de COVID-19. Se asociaron con un comportamiento sexual menos protegido el sexo femenino ($p=0,032$), la orientación sexual heterosexual ($p=0,001$) y a tener una relación estable (0,008). Es fundamental que las acciones de los servicios de salud inviertan en intervenciones dirigidas a la educación sanitaria con la población juvenil, para aumentar la distribución de preservativos y el acceso a la información

Palabras clave: Comportamiento sexual; Preservativo; Condón; Pandemia; COVID-19.

ABSTRACT

The stage of youth development has as subjects the formation of identity, development of autonomy and responsibility, as well as sexual experimentation non-use of condoms in young people aged 18 to 24 years, set in the context of the COVID pandemic. The definition adopted to identify low protected sexual behaviors was at least one sexual intercourse without using condom, among the last three sexual intercourses, considering combined prevention strategies. For the present research, a cross-sectional study was conducted through a self-administered

online questionnaire available on Google Forms, released on virtual platforms and social networks. The application of the questionnaire was preceded by the signing of the Free and Informed Consent Form (ICF). Data were submitted to a bivariate analysis in STATA 15.0 software. A total of 472 young people aged 18 to 24 years were interviewed. Of the interviewees, 72.9% were female, 30.5% were 21 to 22 years old, 73.3% belonged to upper and middle economic class, and 79.9% declared themselves white. About non-use of condoms, 40.7% of the young people had this behavior during the pandemic period. Female gender ($p=0.032$), heterosexual ($p=0.001$), and being in a steady relationship (0.008) were associated with low protected sexual behaviors. It is fundamental that the actions of health services invest in interventions aimed at health education with the young population, to increase the distribution of condoms and access to information.

Keywords: Sexual behavior; Condom; Pandemic; COVID-19.

1. Introdução e referencial teórico

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) compreende a juventude como a fase do desenvolvimento entre 15 e 24 anos⁴. O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano entende esta fase a partir de transformações biopsicossociais intermediárias à fase da infância e a vida adulta⁵. Acerca das transformações psicológicas, estão a formação da identidade, desenvolvimento de autonomia e auto imagem, estas extremamente arraigadas às vivências sociais, tal como a relação com os pares, escolha profissional e experimentações sexuais⁶.

⁴ FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Situação mundial da infância 2011: Adolescência: Uma fase de oportunidades*. Caderno Brasil. New York: UNICEF, 2011.

⁵ BRONFENBRENNER, U. *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

⁶ CERQUEIRA-SANTOS, E.; NETO, O. C. M.; KOLLER, S. H; Adolescentes e adolescências. In: HABIGZANG, I. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (org.), *Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Segundo o Ministério da Saúde⁷, a sexualidade é ligada à vida e à saúde dos indivíduos e se faz presente desde o momento em que nascemos, influenciando a forma como somos e nos posicionamos na sociedade, como homem, mulher ou não binário⁸. Traz-se a Prevenção Combinada como caracterizada por uma série de métodos de prevenção ao HIV, a qual enfatiza as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e hepatites virais como fatores a serem pensados e prevenidos, da mesma forma, seja para a prevenção ao HIV ou para a saúde geral do indivíduo⁹. Tem-se como exemplos de ações de prevenção combinada a PrEP (profilaxia pré exposição ao HIV), PeP (profilaxia pós exposição ao HIV), o uso de preservativo masculino ou feminino e gel lubrificante, a redução de danos, a testagem feita de forma regular para HIV e outras IST's e o tratamento de todas as pessoas que vivem com HIV/Aids, deixando nítido a necessidade de se pensar nessas formas de prevenção dentro do contexto do indivíduo que busca ou usa o serviço de saúde⁸. Os comportamentos sexuais menos protegidos são aqueles que usam menos métodos de ações combinadas, como relações sexuais sem uso de preservativo e/ou multiplicidade de parceiros⁸. Estes comportamentos ocorrem com maior frequência entre adolescentes e jovens adultos, entre 15 e 25 anos¹⁰.

A pandemia de COVID-19 pode ter implicado no desenvolvimento dos jovens, dado que trouxe inúmeras mudanças contextuais, tais como a interrupção da rotina, medo de infecção e distanciamento social¹¹. Lindberg, Bell e Kantor discutem que os impactos da pandemia atingiram fortemente a sexualidade dos jovens, devido ao

⁷ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. *Prevenção Combinada do HIV/Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde*. Brasília: MS, 2017.

⁸ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

⁹ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. *Prevenção Combinada do HIV/Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde*. Brasília: MS, 2017.

¹⁰ GRÄF, D. D.; MESENBURG, M. A.; FASSA, A. G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 41, 2020.

¹¹ IMRAN, N; ZESHAN, M.; PERVAIZ, Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. *Pakistan journal of medical sciences*, v. 36, n. COVID19-S4, p. 67–72, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2759> > . Acesso em 7 Outubro de 2021.

maior monitoramento dos pais e falta de privacidade àqueles que dividem o ambiente doméstico com outras pessoas 12

São escassos os estudos transversais que investigam o impacto da pandemia de COVID-19 no âmbito da sexualidade. Dentre estes, Li e colaboradores conduziram um levantamento no território chinês com jovens, os quais participantes com histórico de comportamentos sexuais menos protegidos tiveram este padrão reduzido durante a pandemia de COVID-19, sugerindo que o isolamento social também contribuiu para a contenção deste comportamento menos protegido¹³.

A partir disso e considerando a quantidade escassa de bibliografia no contexto internacional sobre sexualidade durante a pandemia, bem como a ausência de estudos transversais no cenário brasileiro, tornam necessárias literaturas que respondam a estas demandas. Considerando que a pandemia pode ter alterado a topografia dos comportamentos sexuais de jovens, este estudo tem como objetivo investigar os comportamentos sexuais menos protegidos de jovens entre 18 a 24 anos, localizados majoritariamente no município de Pelotas/RS.

2. Método

Trata-se de dados preliminares de um estudo de delineamento transversal com jovens de 18 a 24 anos no período de julho e agosto de 2021, em maior parte residentes da cidade de Pelotas/RS. Este trabalho faz parte de um projeto de Extensão, Ensino e Pesquisa chamado "SE TOCA" do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob o número 4.808.649. Embora o estudo tenha sido delineado para ser composto somente por jovens da cidade de Pelotas, como a pesquisa foi mediada pela internet, o acesso ao questionário foi estendido aos jovens de outras localidades. Assim, foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa a inclusão dos demais jovens. A coleta de dados aconteceu por meio de questionário online e auto aplicado, na plataforma Google Forms, divulgado através de mídias sociais, dentre elas Whatsapp

¹² LINDBERG, L. D.; BELL D. L.; KANTOR, L. M. The Sexual and Reproductive Health of Adolescents and Young Adults During the COVID-19 Pandemic. *Perspect Sex Reprod Health*, v. 52, n. 2, p. 75-79, 2020. Disponível em: <doi:10.1363/psrh.12151>. Acesso em 27 de julho de 2022.

¹³ LI, W. et al. Changes in Sexual Behaviors of Young Women and Men During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak: A Convenience Sample From the Epidemic Area. *Journal of Sexual Medicine*, v. 17, n. 7, p. 1225-1228, 2020.

através do contato com os estudantes, Facebook nos grupos de faculdades do Brasil e Instagram pela página do projeto “SE TOCA”, fator que ocasionou na participação de jovens moradores de diversas localidades do país. Também, as escolas de ensino médio e técnico, da cidade de Pelotas/RS, foram convidadas a intermediar o contato da equipe de pesquisa com os estudantes de maioria, a partir da anuência da Secretaria Municipal de Educação e da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE) do município de Pelotas/RS. Antes de responder ao questionário foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para concordância em participar da pesquisa, ao qual esclarece quanto à justificativa, objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa. Todos os entrevistados tiveram a opção de desistir da pesquisa a qualquer momento. O questionário caracteriza os aspectos sociodemográficos e de comportamento sexual da população estudada. Este instrumento abrangeu as seguintes variáveis: sexo; gênero; orientação sexual; idade; cor de pele; classe socioeconômica; uso de álcool, tabaco ou drogas ilícitas no último mês; idade da primeira relação; presença de parceiros fixos ou esporádicos; exposição de risco ao contágio de COVID-19 em prol de encontros afetivos (com ou sem práticas sexuais) e comportamento sexual menos protegido. Para referência desse artigo, será definido como comportamento sexual menos protegido a não utilização do preservativo, feminino ou masculino, em pelo menos uma das três últimas relações sexuais.

Os dados foram transferidos da plataforma online para o software STATA versão 15.0. A análise univariada descreve o perfil dos jovens entrevistados. A análise bivariada mostra a diferença entre proporções e a significância das associações entre a exposição e os desfechos que foi analisada através do Teste do Qui-quadrado. A associação será considerada significativa através de um p-valor menor ou igual a 0,05.

3. Resultados e discussão

De acordo com o IBGE, na cidade de Pelotas em 2018, haviam 27815 jovens de 20 a 24 anos. Considerando os seguintes parâmetros: prevalência esperada para iniciação sexual de 47,3% (prevalência de desfecho com maior amostra necessária), nível de confiança de 95%, erro aceitável de 1pp, estimou-se uma amostra de 378 jovens e,

acrescentando-se 10% para perdas e 5% para suprir a idade de 19 do cálculo, obteve-se um total de 434 jovens¹⁴.

Foram entrevistados 472 jovens de 18 a 24 anos. Dos entrevistados, 72,9% eram do sexo feminino, 21,8% tinham de 18 a 19 anos, 20,3% tinham 20 anos, 30,5% tinham de 21 a 22 anos e 27,3% tinham de 23 a 24 anos. Em relação ao nível econômico, 73,3% pertenciam a classe econômica A, 21,8% pertenciam a classe B e 0,85% pertenciam a classe C.

Para cor da pele, 0,6% se autodeclararam amarelos, 79,9% se auto declararam brancos, 0,2% indígena, 8,9 pardos e 10,4% se autodeclararam pretos. Entre os entrevistados, 54,7% tinham a heterossexualidade como orientação sexual, 13,1% eram homossexuais, 30,8% eram bissexuais ou pansexuais e 1,3% assexuais ou demissexuais. Da amostra, 96,9% se identificavam como cisgênero, 2,8% se identificavam como não binários e 0,2% como transgênero.

Dos comportamentos investigados, 85,4% afirmaram não ter fumado no último mês, 83,7% disseram que não utilizaram drogas no último mês e 74,4% consumiram álcool no último mês. Dessa amostra, 67,4% não contraíram COVID-19. Em relação aos encontros afetivos durante a pandemia, 62,8% dos entrevistados tiveram encontros afetivos e 65% dos respondentes mantiveram relações estáveis nesse período.

Acerca dos comportamentos sexuais menos protegidos, 40,7% dos jovens tiveram estes comportamentos durante o período de pandemia de COVID-19, considerando como menos protegido a não utilização de preservativo, feminino ou masculino, em pelo menos uma das três últimas relações sexuais (Tabela 1).

Em relação a análise bivariada, estiveram associadas ao comportamento sexual menos protegido o sexo feminino ($p=0,032$), a orientação sexual heterossexual ($p=0,001$) e estar em um relacionamento estável ($0,008$) (Tabela 2).

¹⁴ VIEIRA, K. J. et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000300212&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de maio de 2021.

Tabela 1 – Descrição da amostra de jovens de 18 a 24 anos, 2021 (Continua)

Sexo	Participantes	Percentual
Feminino	344	72,9%
Masculino	127	26,9%
Intersexo	1	0,2%
Idade	Participantes	Percentual
18-19	103	21,8%
20	96	20,3%
21-22	144	30,5%
23-24	129	27,3%
Cor da pele	Participantes	Percentual
Amarelo	3	0,6%
Branco	377	79,9%
Indígena	1	0,2%
Pardo	42	8,9%
Preto	49	10,4%
Classe socioeconômica	Participantes	Percentual
A	365	77,3%
B	103	21,8%
C	4	0,85%
Orientação sexual	Participantes	Percentual
Heteressexual	254	54,7%
Homossexual	61	13,1%
Bissexual/Pansexual	143	30,8%

Classe socioeconômica	Participantes	Percentual
Assexual/Demissexual	6	1,3%
Gênero	Participantes	Percentual
Cisgênero	444	96,9%
Não binário	13	2,8%
Transexual	1	0,2%
Uso de cigarro no último mês	Participantes	Percentual
Não	403	85,4%
Sim	69	14,6%
Uso de drogas no último mês	Participantes	Percentual
Não	395	83,7%
Sim	77	16,3%
Uso de álcool no último mês	Participantes	Percentual
Não	121	25,6%
Sim	351	74,4%
Contraíu COVID-19	Participantes	Percentual
Não	318	67,4%
Sim	66	14,0%
Não tenho certeza	88	18,6%
Encontros afetivos com ou sem práticas sexuais durante a pandemia	Participantes	Percentual
Não	175	37,2%
Sim	295	62,8%
Relacionamentos estáveis durante a pandemia	Participantes	Percentual
Não	165	35,0%

Uso de drogas no último mês	Participantes	Percentual
Sim	306	65,0%
Comportamento sexual menos protegido durante a pandemia	Participantes	Percentual
Não	242	59,3%
Sim	166	40,7%
TOTAL	472	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa, 2022.

Tabela 2 – Fatores associados ao comportamento sexual menos protegido de jovens de 18 a 24 anos, em 2021 (Continua)

Variável	Comportamento Sexual Menos Protegido		
	N	%	p-valor
Sexo			0,032
Masculino	54	22,4%	
Feminino	187	77,6%	
Idade			0,402
18-19	45	18,6%	
20	56	23,1%	
21-22	73	30,1%	
23-24	68	28,1%	
Classe socioeconômica			0,372
A	180	80,1%	
B	59	24,3%	
C	3	1,2%	
Orientação sexual			0,001
Hererossexual	129	53,7%	
Homossexual	45	18,7%	
Bissexual/Pansexual	65	27,0%	
Assexual/Demissexual	1	0,4%	
Gênero			0,207
Cisgêro	232	96,7%	
Não binário	8	3,3%	
Uso de cigarro no último mês			0,109
Não	197	81,4%	
Sim	45	18,6%	

Uso de drogas no último mês			0,283
Não	194	80,2%	
Sim	48	19,8%	
Uso de álcool no último mês			0,433
Não	56	23,1%	
Sim	186	76,9%	
Encontros afetivos com ou sem práticas sexuais durante a pandemia			0,755
Não	80	33,1%	
Sim	162	66,9%	

Tabela 2 – Fatores associados ao comportamento sexual menos protegido de jovens de 18 a 24 anos, em 2021 (Conclusão)

Relacionamentos estáveis			0,008
Não	53	21,9%	
Sim	189	78,1%	

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa, 2022.

Este é um estudo com jovens de 18 a 24 anos que traz informações relevantes por não haverem outros estudos que analisem os comportamentos sexuais através do uso de preservativos, em jovens durante a pandemia de COVID-19.

A investigação encontrou resultados significativos para comportamento sexual menos protegido associado com o sexo feminino, a orientação sexual heterossexual e estar em um relacionamento estável.

Uma pesquisa feita no ano de 2012, com adolescentes em escolas de uma cidade do sul do Brasil, constatou que 78,0% dos jovens haviam utilizado preservativo na última

relação sexual¹⁵. A presente pesquisa, que é ambientada no contexto de pandemia, constatou que apenas 59,3% usaram preservativos nas últimas três relações sexuais. O sexo feminino mostrou-se positivamente associado ao comportamento sexual menos protegido, em relação ao sexo masculino, resultado corroborado por Cruzeiro. e colaboradores com adolescentes de Pelotas de 15 a 18 anos¹⁶. O menor uso de preservativos pelo sexo feminino está relacionado com vários fatores, dentre eles dificuldade de negociação, devido a vulnerabilidade do gênero feminino e a dominação masculina, afetividade sexual, desejo de ter filhos, imprevisibilidade da relação sexual e a relação médico-paciente, associada a maior prescrição de métodos contraceptivos¹⁷.

Em concordância aos resultados preliminares acerca da heterossexualidade associada ao não uso de preservativo, um estudo realizado em Portugal relata a transmissão do HIV (vírus da imunodeficiência humana) como predominantemente heterossexual, sendo 61% dos casos novos no país¹⁸. Isso refere-se à estigmatização da transmissão do HIV como destinada a grupos chaves e a uma falsa sensação de não pertencimento a linha de risco, dado que se relaciona a porcentagem elevada de comportamentos sexuais menos protegidos associados à sexualidade heterossexual. Em relação ao alto número de participantes que não se declaram heterossexuais na amostra coletada, entende-se que há um maior esclarecimento quanto às nomenclaturas acerca das diferentes orientações sexuais e uma maior discussão da

¹⁵ DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 303-314, Jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000100303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 7 Outubro de 2021.

¹⁶ CRUZEIRO, A. L. S. et al. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1149-1158, 2010.

¹⁷ ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200035>>. Acesso em 7 Outubro de 2021.

¹⁸ PORTUGAL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP. Departamento de Doenças Infecciosas. Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica. Núcleo de Vigilância Laboratorial de Doenças Infecciosas. *Infeção VIH/SIDA: A Situação em Portugal a 31 de Dezembro de 2011* / Departamento de Doenças Infecciosas. Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica. Núcleo de Vigilância Laboratorial de Doenças Infecciosas; colaboração com Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge IP, 2012.

sociedade em geral sobre as problemáticas da heterossexualidade compulsória¹⁹. Deste modo, a maior diversidade na amostra deve-se ao fator geracional que, da mesma forma como atesta Afonso e colaboradores, sugere um aumento da aceitação da diversidade sexual por parte dos jovens²⁰.

A prevalência de comportamentos sexuais menos protegidos associados a relacionamentos estáveis foi observada neste estudo, em concordância com Amaro-Hinojosa, que constatou que 46% da população teve relação sexual durante o período de pandemia, em maioria com parceiros sexuais fixos²¹. Além disso, neste levantamento com a população mexicana, a quantidade média de vezes em que utilizou-se preservativos, no contexto de pandemia, foi de 4,16 vezes (SD= 8,26). Neste sentido, a percepção de segurança a partir da relação afetiva influi na menor frequência de proteção na relação sexual com parceiros fixos, fator que invariavelmente vulnerabiliza a contração de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)²².

Lindberg, Bell e Kantor sugerem que a pandemia de COVID-19 ocasionou uma série de prejuízos à sexualidade, dentre estas, estão a diminuição do acesso a preservativos e menor educação sexual de qualidade, que normalmente era obtida através de instituições escolares²³. Deste modo, a pandemia de COVID-19 pode ter sido um fator que influi nos comportamentos sexuais menos protegidos das mulheres, heterossexuais e em relacionamentos estáveis.

¹⁹ LOURO, G. L. *Heteronormatividade e Homofobia*. In: Junqueira, Rogério Diniz. (Org.). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*.- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Unesco, v. 32, p. 85-93, 2009.

²⁰ AFONSO, M. L. M.; RODRIGUES, M.; OLIVEIRA, E. F. Juventude universitária e direitos de cidadania: sentidos atribuídos à diversidade sexual. Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e Centro Universitário Una, Belo Horizonte (MG), Brasil. *Cadernos de Pesquisa* [online]. v. 48, n. 169, pp. 948-972, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053145364>>. Acesso em 13 de maio de 2022.

²¹ AMARO-HINOJOSA, M. D. et al. Conductas sexuales en jóvenes mexicanos durante el confinamiento por COVID-19. *Sanus*. vol. 5, n. 16, p. 1-14, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-60942020000400005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 7 de Outubro de 2021.

²² HORAN S. M.; CAFFERTY L. A. Condom communication: reports of sexually active young adults' recent messages with new partners. *Journal of Health Community*. Set. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28832277>. Acesso em 7 de Outubro de 2021.

²³ LINDBERG, L. D.; BELL D. L.; KANTOR, L. M. The Sexual and Reproductive Health of Adolescents and Young Adults During the COVID-19 Pandemic. *Perspect Sex Reprod Health*. v. 52, n. 2, p. 75-79, 2020. Disponível em: <[doi:10.1363/psrh.12151](https://doi.org/10.1363/psrh.12151)>. Acesso em 27 de julho de 2022.

A presente pesquisa tem como limitação o alcance a uma amostra limitada, isto é, a divulgação da pesquisa em plataformas digitais pode ter sido um fator que diminuiu o alcance à população de classe socioeconômica C e D. Devido a esta mesma razão, para a composição de uma análise bivariada, as orientações sexuais bissexual e pansexual precisaram ser agrupadas, bem como a assexual e demissexual. Além disso, para fins de associação ao comportamento sexual menos protegido e para que fosse possível realizar uma análise bivariada, fez-se necessária a dissolução do sexo intersexo entre as alternativas “feminino” e “masculino”, devido ao número de um participante na categoria intersexo.

A amostra homogênea, predominantemente de mulheres, brancas, cisgêneros e da classe social A dificultou uma análise de alguns grupos tornados marginalizados, tais como pretos, pardos, indígenas, transgêneros, não-binários, pessoas pobres e de periferia. Outra limitação foi em relação aos encontros afetivos não estarem separados por encontros afetivos com ou sem práticas sexuais, o que pode ter ocasionado dúvidas nos respondentes do questionário.

4. Considerações finais

O estudo analisou um desfecho importante, caracterizado como o comportamento sexual menos protegido a partir da não utilização de preservativo em pelo menos uma das últimas três relações sexuais. Esta temática também se mostrou importante no contexto atual, ligado aos impactos que a pandemia de COVID-19 tem mostrado nestes comportamentos e no acesso dos jovens à informação sobre sexualidade.

A associação do comportamento sexual menos protegido com o sexo feminino, assim como orientação sexual heterossexual, mostra que ainda há aspectos socioculturais que impactam nas decisões das mulheres durante as suas relações sexuais. Além disso, a associação com estar em um relacionamento estável, também mantém falsas sensações de segurança, as quais vulnerabilizam o contágio de IST.

Dessa forma, é imprescindível que as ações dos serviços de saúde invistam em intervenções voltadas à educação para a saúde com a população de jovens, de forma que façam uso das ações de Prevenção Combinada, para aumentar a distribuição de preservativos e o acesso à informação sobre proteção e prevenção de ISTs, assim como gravidez na adolescência, conscientizando os jovens da importância do uso de preservativo.

Referências bibliográficas

AFONSO, M. L. M.; RODRIGUES, M.; OLIVEIRA, E. F. Juventude universitária e direitos de cidadania: sentidos atribuídos à diversidade sexual. Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e Centro Universitário Una, Belo Horizonte (MG), Brasil. **Cadernos de Pesquisa** [online]. v. 48, n. 169, pp. 948-972, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053145364>>. Acesso em 13 de maio de 2022.

ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200035>>. Acesso em 7 Outubro de 2021.

AMARO-HINOJOSA, M. D. et al. Conductas sexuales en jóvenes mexicanos durante el confinamiento por COVID-19. **Sanus**. vol. 5, n. 16, p. 1-14, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-60942020000400005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 7 de Outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Prevenção Combinada do HIV/Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde**. Brasília: MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; NETO, O. C. M.; KOLLER, S. H; Adolescentes e adolescências. In: HABIGZANG, I. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (org.), **Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CRUZEIRO, A. L. S. et al. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1149-1158, 2010.

DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 303-314, Jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000100303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 7 Outubro de 2021.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Situação mundial da infância 2011: Adolescência: Uma fase de oportunidades.** Caderno Brasil. New York: UNICEF, 2011.

GRÄF, D. D.; MESENBURG, M. A.; FASSA, A. G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 41, 2020.

HORAN S. M.; CAFFERTY L. A. Condom communication: reports of sexually active young adults' recent messages with new partners. **Journal of Health Community**. Set. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28832277>. Acesso em 7 de Outubro de 2021.

IMRAN, N; ZESHAN, M.; PERVAIZ, Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. **Pakistan journal of medical sciences**, v. 36, n. COVID19-S4, p. 67–72, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2759>> . Acesso em 7 Outubro de 2021.

LI, W. et al. Changes in Sexual Behaviors of Young Women and Men During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak: A Convenience Sample From the Epidemic Area. **Journal of Sexual Medicine**, v. 17, n. 7, p. 1225-1228, 2020.

LINDBERG, L. D.; BELL D. L.; KANTOR, L. M. The Sexual and Reproductive Health of Adolescents and Young Adults During the COVID-19 Pandemic. **Perspect Sex Reprod Health**. v. 52, n. 2, p. 75-79, 2020. Disponível em: <[doi:10.1363/psrh.12151](https://doi.org/10.1363/psrh.12151)>. Acesso em 27 de julho de 2022.

LOURO, G. L. **Heteronormatividade e Homofobia**. In: Junqueira, Rogério Diniz. (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.**- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Unesco, v. 32, p. 85-93, 2009.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP. Departamento de Doenças Infecciosas. Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica. Núcleo de Vigilância Laboratorial de Doenças Infecciosas. **Infeção VIH/SIDA: A Situação em Portugal a 31 de Dezembro de 2011** / Departamento de Doenças Infecciosas. Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica. Núcleo de Vigilância Laboratorial de Doenças Infecciosas; colaboração com Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge IP, 2012.

VIEIRA, K. J. et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000300212&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de maio de 2021.